



Cena Livre

BETO GUEDES, Milton Nascimento, Fernando Brant, Lô Borges e outros músicos mineiros consagrados serão homenageados na quinta livezinha temática que o Grandes Músicos para Pequenos apresenta, este ano, em parceria com o Projeto Diversão em Cena. Com direção de Diego Morais e roteiro de Pedro Henrique Lopes, o programa vai apresentar o espetáculo digital inédito **Trenzinho de Minas**, dia 10 de outubro, às 16 horas. A live vai alternar trechos da peça com quadros musicais e atividades interativas para toda a família. A exibição será feita no canal no YouTube da Fundação ArceLorMittal (www.youtube.com/FundacaoArceLorMittal) e no Facebook do Diversão em Cena ([facebook.com/DiversaoEmCena](https://www.facebook.com/DiversaoEmCena)), com patrocínio da ArceLorMittal, através da Lei de Incentivo à Cultura, da Secretaria Especial de Cultura, do Ministério do Turismo e do Governo Federal.

O **MUSICAL Trenzinho de Minas** começa quando os amigos e vizinhos Gabi (Analu Pimenta) e Tiago (Oscar Pábio) percebem que os pais de queijo do mundo desapareceram. Tiago, que está com fome, decide sair pelas montanhas de Minas Gerais em busca do melhor pão de queijo do mundo. Encontrando perdido pelo caminho, será que eles vão descobrir quem comeu tanto?

A PARTIR DE canções de diversos artistas mineiros, **Trenzinho de Minas** fala sobre a importância de dividir as melhores coisas da vida com as pessoas que amamos. Na trilha sonora, estão sucessos como *Canção da América*, *Bola de meia*, *Bola de gude*, *Fê Cega*, *Faca Amolada*, entre outros clássicos mineiros.

“MINAS GERAIS tem uma cena cultural efervescente. Desde o Clube de Esquina até artistas da atualidade, a música mineira exerce um impacto enorme e contribui muito para a alta qualidade da arte nacional”, descreve Pedro Henrique Lopes. “Vai ser uma alegria mostrar para as crianças toda essa riqueza e diversidade musical”.

AS LIVEZINHAS apresentam atividades temáticas e homenagens sobre os músicos e homenageados para despertar a curiosidade das crianças sobre os artistas e sua obra. Outras atividades estão disponíveis no canal do YouTube do Grandes Músicos



Cena de Trenzinho de Minas

para Pequenos (YouTube.com/grandesmusicosparapequenos). **CONTEMPLADO** na Categoria Especial no Prêmio CBTIJ de Teatro Infantil 2016 pela sua relevância ao teatro infantil, o projeto Grandes Músicos para Pequenos foi criado com o intuito de apresentar a vida e a obra de importantes compositores para as novas gerações. Assistedo por quase 200 mil pessoas, seus espetáculos somam juntos 14 prêmios de teatro infantil, entre outras 42 indicações.

“A IDEIA é trazer o legado importante da nossa cultura para as crianças, com um conteúdo atraente para as famílias”, descreve Pedro Henrique Lopes, autor das peças do projeto. Queremos criar experiências de entretenimento inesquecíveis e marcantes, das quais o espectador participe de forma ativa”, explica o diretor Diego Morais. Mais sobre o projeto: www.grandesmusicosparapequenos.com.br

VOCE SEMPRE AGE de acordo com seus princípios éticos? Ou será que muitas vezes suas ações e comportamentos contradizem o seu discurso? A partir dessa reflexão de espetáculo **Era Medeia**, que faz uma temporada gratuita, de 4 a 18 de outubro, no canal do YouTube da Firjan Sesi (www.youtube.com/c/FirjanSesi). Os espectadores vão assistir à uma versão da peça, gravada em setembro, no Teatro Firjan Sesi Centro.

COM SUPERVISÃO de Cesar Augusto, texto e direção de Eduardo Hoffmann e argumento de Marina Monteiro, a montagem se passa durante os ensaios de uma adaptação da tragédia Medeia, de Eurípedes, pano de

fundo para uma discussão que também passa pelo machismo, o abuso de poder, exposição da vida privada e a importância do processo na criação artística.

EM CENA ESTÃO os atores Eduardo Hoffmann e Isabelle Nassar, que vivem Pedro Lobo, um diretor excêntrico, e Verônica Albuquerque, uma atriz insegura. O público é convidado a assistir a um ensaio aberto do espetáculo no qual estão trabalhando juntos. Aos poucos, o passado deles vem à tona, e os espectadores passam a ser testemunhas de um acerto de contas íntimo entre os personagens.

“A ESCOLHA DE MEDEIA como o texto que os personagens ensaiam tem um propósito: é um ícone da representação de uma mulher que rompe com os padrões sociais estabelecidos. Apesar de tomar atitudes cruéis, ela é uma personagem que não fica à mercê das decisões e escolhas dos homens à sua volta”, explica o ator e diretor Eduardo Hoffmann. “E aí é que está a contradição. O diretor está montando Medeia justamente para enaltecer a força dessa mulher que rompe com os padrões repressivos e, no entanto, o modo como ele lida com a atriz (que já foi mulher dele) é extremamente repressor e abusivo”, acrescenta.

A PARTIR DA exposição da vida íntima do ex-casal, **Era Medeia** também faz uma reflexão sobre os motivos de o público de hoje parecer se interessar mais pelos bastidores da criação do que pela própria criação. “O fato de estarmos vivendo uma realidade social e política extremamente espetacularizada contribui para que o caráter ficcional da arte esteja cada vez mais

com sua potência diminuída. E já faz bastante tempo que os reality shows tornaram as pessoas personagens mais interessantes aos olhos do público do que os personagens criados nas obras de ficção. É uma extrema necessidade de ser arrebatado pelo Real, até porque o cotidiano atual está extremamente teatralizado”, analisa Hoffmann.

A CIA OURO VELHO apresenta, entre 2 de outubro e 28 de novembro de 2021, uma mostra de repertório voltada para crianças composta por cinco obras: *Estação Vivaldi*, *O Lugar de Onde se Vê*, *Juntos Somos Nós*, *Fuga do Planeta Melancia* e *O Novo Rei de Belém*. Em comum, as peças abordam o processo de amadurecimento e da transformação de cada indivíduo tendo em vista uma perspectiva de educação, psicologia e formação de público na arte. A estreia da mostra acontece presencialmente no Teatro Cacilda Becker e outras sessões serão exibidas por meio de registros pré-gravados no canal de YouTube Cia. Ouro Velho e Cultura Santos.

LARA HASSUM e Paulo Marcos, fundadores da companhia e artistas que assinam a dramaturgia e direção de todas as obras apresentadas na mostra, contam que as peças do grupo também se preocupam em abordar, com delicadeza, alguns temas sociais relevantes. “Entendemos a criação artística como uma catarse que busca de muitos vícios que vamos obtendo ao longo da vida”, diz Paulo. Isso é o pano de fundo, por exemplo, da obra *O Lugar de Onde se Vê*, em que uma menina muito triste descobre o prazer e a vontade de brincar por meio de personagens icônicos do

teatro. “Para ela, o teatro se torna um local de pensar o mundo, com seus problemas e questões, podendo contar com sua poesia”, complementa Lara.

NA PEÇA O Novo Rei de Belém, os moradores da cidade vivem uma epidemia de Tanto-Faz, que causa nos contagiados uma grande apatia pela vida. Em Belém, quem tenta tomar o trono e ser rei é um capitão do exército fanfarrão e medroso. Quem se coloca contra o rei e tenta tirar os cidadãos desse estado adioso é um sanfoneiro que usa ao seu favor o poder da música e da arte.

JUNTOS SOMOS NÓS é uma obra que trata das lutas e dificuldades dos processos de aprendizagem e amadurecimento pessoal. *Fuga do Planeta Melancia* traz uma perspectiva ecológica para discutir a importância da preservação da natureza e *Estação Vivaldi* introduz aos pequenos a obra do compositor Antônio Vivaldi para falar - ainda que sem palavras, pois trata-se de um espetáculo sem texto verbal - sobre arte, liberdade e vida. As obras são voltadas para crianças a partir de 7 anos, com exceção de *Fuga do Planeta Melancia*, que pode ser feita para crianças de 4 anos.

BENDITAS MULHERES, terceiro encenado de Célia Forte, autora de *Ciranda* (2012) e *Amigas, pero no mucho* (2007), que permaneceu 13 anos em cartaz, estreia dia 8 de outubro, às 21h30, no Teatro Renaissance (Alameda Santos, 2.233). Vera Mancini, Claudia Missura, Carol Rainatto e Maria Pinna são intérpretes dirigidas por Elias Andreato.

A AUTORA TRANSITA uma

vez mais pelo universo feminino. Em *Benditas Mulheres* conta a história de quatro personagens que revelam outra faceta desse universo: a convivência de três atrizes com a camareira da peça a ser encenada, mostrando os diferentes mundos que se juntam quando é formada uma equipe de teatro.

QUATRO REALIDADES distintas que convivem em harmonia, respeito e troca de experiências: a sabedoria e vivência - e o cotidiano - de Títila, camareira, e a cultura adquirida de três atrizes que tentam montar uma peça e suas elucubrações com a vida e as artes.

NESSE ENCONTRO, as personagens percebem o quanto pode ser gratificante quando nos abrimos ao diálogo para escutar o outro, de uma maneira humana, divertida e, sobretudo, generosa e farsante. O jogo é cômico e até farsesco com as coincidências inesperadas que unem algumas das personagens.

BENDITAS MULHERES retrata o encontro de 4 mulheres nas coxias e palco de um teatro. Vanda, a diretora (Vera Mancini), Helena e Sara, as duas atrizes (Carol Rainatto e Maria Pinna) e Títila, a camareira (Claudia Missura) estão no primeiro dia de ensaio. O que se vê ali não é uma discussão sobre uma montagem teatral e sim sobre o olhar do indivíduo, pessoas que unem suas angústias, desejos e sonhos, através de uma construção dramaturgicamente.

A AUTORA transcorre por questões individuais, mas através da simplicidade do olhar da camareira, propõe um instigante jogo cênico em que as atrizes se tornam protagonistas de suas inquietações.

A TRAMA tem como objetivo nos colocar no lugar do maneiro. Ouvir os que vivem de maneira diversa de nossas convicções e condições de vida. Abrir o debate para a tolerância, a compreensão com o diferente, aqui retratada entre classes sociais, humanas e culturais das quatro personagens. Esse espetáculo é uma pequena homenagem aos trabalhadores e trabalhadoras do teatro nos bastidores, mas esse encontro poderia se dar em qualquer lugar onde convivem pessoas.

BENDITAS MULHERES tem apresentações as sextas e sábados, às 21h30. Vendas de ingressos: <https://bilette.sympla.com.br/event/69194>



Foto: Bruna Diacoyannis/Divulgação

Cena de Era Medeia

Economia de água

Mudança de atitude é feita de pequenos hábitos



Banho e escovação

Entre quem deixa o chuveiro aberto todo o banho e quem o fecha para se ensaboar, a diferença de gasto é de 132 litros aproximados. O mesmo aproximado para a hora de escovar os dentes. Fechar a pia durante a escovação faz bastante diferença. A torneira aberta gasta de 12 a 20 litros de água por minuto.

Descarga

Existem gastos iniciais que funcionam como economia a longo prazo. A válvula de descarga do vaso sanitário sempre regulada evita desperdício. Se a casa tem desperdício de água, então, o melhor é trocá-la pela caixa acoplada. A diferença de consumo chega a 27 litros por descarga, dependendo do modelo escolhido.

Louça suja

Antes de lavar pratos e panelas, remova bem os restos de comida e jogue-os no lixo. Ao lavar louças, não deixe a torneira aberta o tempo todo (assim você desperdiça até 105 litros). Primeiro passe a esponja, ensaboe e depois enxágue tudo de uma só vez. Deixe de molho as louças com sujeira mais pesada.

Lavanderia

Acúmulo razoável de roupas evita desperdício de água. Aqui a mesma ideia do chuveiro funciona: a pia não precisa estar aberta enquanto a gente ensaboa ou esfrega as roupas. Deixe as peças de molho para sujeira mais pesada sair - com essa água ainda se lava o quintal. A máquina de lavar também pode ser ligada apenas quando estiver cheia.

Carro, calçada e jardim

30 minutos com a mangueira aberta são 560 litros de água pelo ralo. Com balde e vassoura (esta última na calçada, evidente), eles ficam tão limpos quanto. O regador também substitui bem a mangueira na irrigação das plantas. Com água da chuva ou do aquário da sala, ainda melhor. Aliás, o nitrogênio e o fósforo dos peixinhos fazem muito bem às plantas.

ATENÇÃO

Todo e qualquer vazamento precisa de conserto o quanto antes. Uma simples torneira mal fechada desperdiça em torno de 46 litros de água por dia. Se o vazamento é um filete de água equivalente a um mililitro, então o desperdício é de 2.068 litros de água em 24 horas. O serviço de individualização da conta de água é necessário. Mão-de-obra e material custam R\$ 1.100 e R\$ 3 mil.



FONTE: Cartilha da Cagece e site da WWF (Fundo Mundial para a Natureza) Brasil.